

# **CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

# A POLÍTICA EXTERNA DA CHINA PARA A AMÉRICA LATINA ENTRE 2000 E 2015: UMA ANÁLISE SOBRE BRASIL E PERU

Nagual, Felipe Paranhos Rabelo.  
Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração- ILAESP – UNILA;  
E-mail: [felipe.rabelo@aluno.unila.edu.br](mailto:felipe.rabelo@aluno.unila.edu.br);

Borges, Fabio  
Docente/pesquisador do curso Relações Internacionais e Integração– ILAESP – UNILA.  
E-mail: [fabio.borges@unila.edu.br](mailto:fabio.borges@unila.edu.br).

## 1 Introdução

Esse estudo tem como objetivo analisar a dinâmica da política externa da China para a América Latina entre 2000 e 2015. Nossa análise tomará como caso especial de estudo o Brasil e o Peru e suas relações com a China. O processo de industrialização e modernização iniciado em 1978 pela China contribui para a mudança estratégica de sua inserção internacional, buscando assegurar o fornecimento das matérias-primas de que necessita para continuar o seu crescimento econômico. Sendo a região latino-americana expressiva pela produção *commodities*, assume um papel de destaque como fornecedora de recursos minerais, energéticos e alimentos para a China. Buscaremos enfatizar duas áreas consideradas principais: a atuação da China no âmbito diplomático e econômico na região. Os investimentos e os acordos diplomáticos chineses expandiram substancialmente para a América Latina no início do século XXI. À vista disso, na seguinte análise partimos da hipótese de que as relações sino-latino-americanas apresentam riscos e oportunidades para a região. Procuraremos identificar os pontos positivos e negativos com a crescente presença da China na América Latina. Desta forma, no presente estudo, será analisado as razões que possibilitam a intensificação das relações internacionais da América Latina e da China e a convergência de seus movimentos; em seguida, questionar sobre o caráter de simetria ou assimetria das relações mantidas entre o gigante asiático e os dois latino-americanos, o que conduz para o estudo das diferenças de potencialidades existentes entre eles e das possibilidades de aumentar a cooperação sobre princípios de reciprocidade.

## 2 Metodologia

Para a análise dos fatos do ponto de vista empírico, será traçado um modelo conceitual e operativo para o delineamento da pesquisa na interpretação dos dados coletados. O procedimento para a coleta de dados será o levantamento de informações nas seguintes fontes: **Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)**; **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**; Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), Fórum da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos-China (CELAC), Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) e Ministério de Relações Exteriores do Peru (MRE). O estudo será realizado com base instrumental teórico-metodológico relacionado ao método histórico comparado. Mapearemos os acordos diplomáticos e a intensificação no comércio entre Brasil e Peru com a China identificando potencialidades e riscos.

## 3 Fundamentação teórica

A opção pela análise histórica em política externa deverá possibilitar que o estudo seja fundamentado na conjunção de acontecimentos concretos, sobre suas sucessões e sobre as analogias e as regularidades. Consequentemente, será formado a união dos elementos empíricos, evolutivos e metodológicos. Sobre as relações estabelecidas entre a China e a América Latina, é necessário estudar a extensão progressiva das relações internacionais, em seguida, seu caráter de simetria ou assimetria, depois os tipos de relações, por último, sua crescente estruturação<sup>10</sup>.

---

10

Em relação as principais referências teóricas da pesquisa, serão utilizados autores, abordagens ontológicas e epistemológicas em três etapas do estudo. Na primeira, sobre o processo de ascensão chinesa, duas obras salutares, *Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI*, escrito por Giovanni Arrigh em 2008; *Sobre a China*, escrito por Henry Kissinger em 2011. Na segunda, analisando a diplomacia da China para a América da Latina, uma obra, *As Relações diplomáticas da Ásia: articulações regionais e afirmação mundial (uma perspectiva brasileira)*, escrito por Paulo Fagundes Visentini em 2011. Na terceira, analisando o comércio e os investimentos externos diretos e indiretos da China na América Latina, três obras, *Recursos naturales y la geopolítica de la integración sudamericana*, escrito por Mónica Bruckmann em 2012; *América Latina y el Caribe-China. Economía Comercio e Inversiones*, obra coordenada por Enrique Peters Dussel em 2013; por

## 4 Resultados

No dia 05 de novembro de 2008, o governo da China emitiu seu primeiro documento de política sobre América Latina e Caribe<sup>11</sup>. **Nas comparações das relações de Brasil e Peru com a China encontramos as seguintes iniciativas diplomáticas e resultados econômicos:**

**Quadro 1: Comparações entre as Relações do Brasil e Peru com a China entre 2000 e 2005**

	Âmbito político:	Âmbito econômico
--	------------------	------------------

---

último, *Perspectivas económicas de América Latina 2016: Hacia una nueva asociación con China*, escrito pela Cepal em 2015.

<sup>11</sup>Texto íntegro do documento emitido sobre a política da China para América Latina e Caribe. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/china/09/documento.pdf>. Acessado em Março de 2016. A nível multilateral, a China é um membro formal do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) desde 2009. É observadora permanente na Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) desde 1994 e na Organização dos Estados Americanos (OEA) desde 2004. Nas associações de integração regional, atua por meio de parcerias com o Mercado Comum e Comunidade do Caribe (CARICOM), a Comunidade Andina de Nações (CAN) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Brasil	Intensificou as trocas de visitas de alto nível. Visitaram a China os Presidentes Lula (2004 e 2009) e Dilma Rousseff (2011). Em 2010, foi assinado o Plano de Ação Conjunta 2010-2014 (PAC). Em 2012, as relações foram elevadas ao nível de "Parceria Estratégica Global", estabeleceu-se o Diálogo Estratégico Global entre Ministros das Relações Exteriores, e firmou-se o Plano Decenal de Cooperação (2012-2021). Em 2013, foi assinado o Plano Decenal de Cooperação Espacial 2013-2022. Brasil e China são parceiros no BRICS, G20 e BASIC. Em 2014, foram criados o Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS e o Acordo Contingente de Reservas. Em 2015, o Brasil tornou-se membro fundador do Banco Asiático de Infraestrutura e Investimento (AIIB) (MRE, 2016) <sup>12</sup> .	A partir dos anos 2000, as relações entre o Brasil e a China tem apresentado aumento superior à elevação do comércio entre o Brasil e o Mundo. Entre 200-2015, a corrente de comércio Brasil-China ampliou-se de forma marcante, passando de US\$ 3,2 bilhões para US\$ 66,3 bilhões. Entre 2002 e 2011 as exportações do Brasil para a China elevaram-se de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 44,5 bilhões, ao passo que as importações brasileiras da China cresceram de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 32,8 bilhões. Durante o período de 2011-2012, 65° dos investimentos chineses na América Latina foram destinados ao Brasil (GUELLAR, 2013, passim) <sup>13</sup> . Em 2012, dos US\$ 35.172 bilhões exportados do Brasil para a China, apenas cinco produtos concentravam US\$ 30.000 bilhões das exportações: minério de ferro, soja, açúcar, combustíveis minerais, madeira, celulosa e papel (ALADI, 2016) <sup>14</sup> .
Peru	Durante a gestão Ollanta Humala (2011-2016), realizou duas viagens oficiais para a China. A primeira foi em 03 de abril de 2013. A segunda foi em decorrência do XXII Encontro de Líderes do Fórum de Cooperação Econômica Ásia Pacífico (APEC). Com o fim de fortalecer a cooperação bilateral, em 2013 a China reconhece as relações sino-peruanas como uma associação estratégica integral <sup>15</sup> . O atual presidente do Peru, Pedro Pablo Kuczynski (conhecido como PPK), já informou que fará uma visita oficial à China em 2016 (MRE,2016) <sup>16</sup> .	Os laços comerciais entre os dois países se intensificaram a partir do século XXI, os dois governos assinaram o Acordo de Livre Comércio China-Peru em 28 de abril de 2009 <sup>17</sup> . As exportações para a China subiram 129% de 2007 a 2011. Em 2010, do total de exportação do Peru para o mundo, os Estados Unidos ocupavam a primeira posição com US\$5.911 bilhões, correspondendo a 17°°. Já no ano de 2011, China se converteu no principal destino das exportações peruanas, superando os Estados Unidos. Dos principais produtos exportados para o gigante asiático, podemos destacar cobre (responsável por 36,5% do total exportado), farinha de peixe (15,7%), minério de ferro e

12Ministério de Relações Exteriores do Brasil, parte das relações bilaterais, acessar:

<http://www.itamaraty.gov.br/>

13GUELLAR, Diego. La invasion silenciosa. 1° ed. Buenos Aires: Debate, 2013.

14Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). Acessar em:

<http://www.aladi.org/sitioAladi/index.html>.

15Sobre a I Reunião do Mecanismo de Diálogo Estratégico sobre Cooperação Econômica entre Peru e China, acessar: <http://www.embajadachina.org.pe/esp/zbgx/t1267988.htm>.

16Ministério das relações exteriores do Peru, parte das relações bilaterais, acessar:

<http://www.rree.gob.pe/politicaexterior/Paginas/Relaciones-Bilaterales-Peru-Republica-Popular-China.aspx>.

17Para mais informações, acessar o documento completo do Tratado de Livre Comércio China-Peru, disponível em: [http://capechi.org.pe/pdfs/Texto\\_final\\_TLC\\_Peru\\_China\\_espanol.pdf](http://capechi.org.pe/pdfs/Texto_final_TLC_Peru_China_espanol.pdf).

		concentrados (15,1%), chumbo e concentrados (10,9%), dentre outros (CAPECHI, 2012) <sup>18</sup> . No ano de 2015 foi verificado déficit comercial na ordem de US\$ 1,328 bilhão. As importações corresponderam a 22,8 <sup>o</sup> °, somando US\$ 8.661 bilhões (SUNAT, 2015) <sup>19</sup> .
--	--	---

## 5 Considerações

A América Latina possui uma oportunidade histórica para desenvolver uma cooperação estratégica de longo prazo, buscando acabar com a relação de dependência fortemente marcada por sua inserção no sistema mundial. Ainda é cedo para saber o êxito de um novo Bandung sob liderança chinesa, mobilizando e usando o mercado global como instrumento de equalização das relações de poder entre Norte e Sul. Na relação econômica estabelecida entre a América Latina, o perfil é caracterizado pela produção e exportação de produtos básicos e matérias primas com baixo nível de elaboração e valor agregado por parte da América Latina. Já para a China, exportação de manufaturas com maior valor agregado, complexidade e conhecimento incorporado. Nesse sentido, se verifica uma relação econômica assimétrica e negativa pela concentração excessiva no setor de recursos naturais dos países latino-americanos.

É de suma importância cada país atuar de maneira conjunta e coordenada para aproveitar esta oportunidade, pois podemos reproduzir a lógica desta dependência na exportação de matérias primas para a China. Estrategicamente os países latino-americanos precisam buscar o crescimento em várias áreas diferentes, e não concentrando apenas no setor de recursos naturais. Por fim, é necessário traçar uma política industrial com o objetivo para produção de produtos elaborados, competitivos e com maior valor agregado. Além, é claro, de formar um capital humano crítico e consciente do papel que pode desempenhar para encontrar novos horizontes e paradigmas para o desenvolvimento latino-americano

## 6 Principais referências bibliográficas

18Câmara de Comércio Peruano China (CAPECHI). Acessar em: [http://capechi.org.pe/\\_5\\_1.html](http://capechi.org.pe/_5_1.html).

19Superintendência Nacional de Aduanas e de Administração Tributária. (SUNAT). Acessar em: <http://www.sunat.gob.pe/estadisticasestudios/>.

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.

BRUCKMANN, Mónica Recursos naturales y la geopolítica de la integración sudamericana. Lima: Instituto Perumundo; Fondo Editorial J.C. Mariátegui, 2012. Disponível em: <<http://www.albamovimientos.org/wp-content/uploads/2012/11/libro-bruckman-Recursos-naturales-y-la-geopolitica-de-la-integracion-sudamericana.pdf>>. Acessado em: 04 de abril de 2016.

DUSSEL, Enrique Peters (coord.) América Latina y el Caribe - China. Economía Comercio e Inversiones. Buena Onda, México, 2013. p. 313-330. Disponível em: <<http://www.dusselpeters.com/63.pdf>>. Acessado em: 02 de abril de 2016.

OCDE/CEPAL/CAF (2015). Perspectivas económicas de América Latina 2016: Hacia una nueva asociación con China. OECD Publishing, Paris. Disponível em: <[http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/39535/1/S1501061\\_es.pdf](http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/39535/1/S1501061_es.pdf)>. Acessado em: 14 de março de 2016.

KISSINGER, Henry. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: <<http://lelivros.win/book/baixar-livro-sobre-a-china-henry-kissinger-em-pdf-epub-e-mobi/>>. Acessado em: 20 de dezembro de 2015.

VISENTINI, Paulo Fagundes. As Relações diplomáticas da Ásia: articulações regionais e afirmação mundial (uma perspectiva brasileira). Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.